A cartomante

Adaptação teatral do conto homônimo de Machado de Assis

(Um quarto. Camilo entra em cena, se olha no espelho e se penteia. A campainha toca. Ele abre a porta, vê que não tem ninguém, fecha-a e acidentalmente, pisa numa carta no chão. Ele pega a carta, abre e lê.)

CAMILO (*lendo*): Café, leite? O que é isso? (vira a carta) Ah! (lê)
”Vilela descobrirá sobre você e Rita. Contarei para ele!”

CAMILO (*desesperado*): Ai meu Deus!

(A campanha toca.)

Camilo (nervoso): Quem está aí? Anda responde! Quem está aí?

Rita (fora de cena) : Sou eu meu amor! (Camilo abre a porta. Rita entra e o abraça. Ele não reage.)

RITA(*chateada*): Nossa Camilo, porque essa cara?

(Camilo fecha a porta, e entrega a carta a Rita. Ela abre)

RITA (lendo)- Café, leite? (*Camilo tira a carta da mão de Rita e vira do outro lado e a entrega novamente)*”Vilela descobrirá sobre você e Rita. Contarei para ele!” (surpresa) Nossa! Ai meu Deus! E agora?

CAMILO: Acho que devemos terminar.

RITA (abraçando Camilo): Como assim? Você não me ama?

CAMILO: Claro que amo, mas se o Vilela descobre... Estamos perdidos. Quer dizer, eu estou perdido!

Texto produzido a partir de processo colaborativo em sala de aula. Organização: Janaína Russeff . "É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte "Todos os direitos são reservados ©

RITA: Não se preocupe, meu amor. Vilela nunca vai desconfiar. Ora, vocês são amigos desde infância. (abraça-o)

CAMILO: Não sei, é melhor darmos um tempo então.

RITA: Vamos fazer o seguinte. Eu levo a carta para comparar a letra com as cartas que lá aparecerem, se alguma for igual eu rasgo.

CAMILO: Está bem.

(Os dois se abraçam. Os atores saem de cena)

(Consultório da Cartomante. A cena se passa num ambiente de dois cômodos. No primeiro cômodo uma senhora dorme e um rapaz observa pela janela.. Dentro da sala, Madame Dedéia e uma mulher conversam)

MADAME DEDÉIA (entregando um pacote) : Tome seu pagamento, mas fale o combinado.

MULHER: Certo. *(Madame entrega o pagamento a mulher guarda no sutiã)* Eu sou ótima em fazer com que as pessoas acreditem em mim, madame (sorri)

(No outro cômodo .O assistente olha para a rua)

ASSISTENTE (para a senhora) Anda, acorda. Tem cliente chegando.

Senhora : Ai, ai. Calma, que eu já estou indo meu filho. (O assistente entra na sala da cartomante)

ASSISTENTE: Madame, temos cliente chegando.

MADAME DEDÉIA (se ajeitando) Aleluia!! Dinheiro a vista! (para a mulher) Vê se faz a sua parte direito.

Texto produzido a partir de processo colaborativo em sala de aula. Organização: Janaína Russeff . "É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte "Todos os direitos são reservados ©

MULHER: Já disse que sou ótima nessas coisas madame.

MADAME (para o assistente): Façam o combinado, que o dinheiro vem em dobro.

Assistente: Sim, madame.

(Rita entra. Angustiada ela rói as unhas e senta-se ao lado da senhora. O assistente volta ao cômodo e pisca para a senhora)

RITA: A senhora está na fila?

SENHORA: Sim. (para Rita) Mas pelo visto você precisa mais de madame Dedéia do que eu.

RITA (suspirando): Infelizmente acho que sim. Ninguém pode estar mais enrascada do que eu. (Silêncio)

SENHORA: Qual o problema, minha jovem? Por que tanta tristeza?

RITA: É que... Não sei se posso te contar. É um problema meu.

SENHORA: Como quiser.

(Silêncio. Rita rói as unhas com mais angustia.)

RITA: Ai que demora!

SENHORA: É que a madame Dedéia é muito requisitada. (Rita volta a roer as unhas. A senhora olha para o assistente que lhe faz um sinal) Você está bem, minha filha?

Texto produzido a partir de processo colaborativo em sala de aula. Organização: Janaína Russeff . "É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte "Todos os direitos são reservados ©

RITA: Não, não mesmo. (pausa) O caso é que me meti em uma enrascada. Sou casada e arrumei um caso. Estou apaixonada, mais ele quer terminar tudo. (chora) Está com medo de alguma tragédia.

SENHORA: Fique calma, minha filha, a cartomante vai dar um jeito nisso. Olha, vá tomar água para se acalmar.

(Rita levanta e sai. A senhora se vira e cochicha com o assistente. Rita volta a sentar. A mulher deixa a sala da cartomante)

MULHER: Nossa, não sei como não descobri Madame Dedéia antes. Ela é sensacional. Até me deu uma garrafa talismã que traz muita energia... (olha para a garrafa) positiva!

(O assistente entra na sala da cartomante e cochicha com a cartomante)

SENHORA (para Rita): Viu, madame Dedéia é ótima. Você será a próxima a se atendida.

Rita: Tomara que ela resolva os meus problemas também.

ASSISTENTE (voltando): Pode entrar senhora Rita.

(Rita entra e senta na cadeira)

MADAME DEDÉIA: Assistente, por favor (aponta para o chão).

(Assistente se vira e se transforma numa mesa. A cartomante põe as cartas sobre ele)

MADADE DEDÉIA: Tire uma carta, por favor.

(Rita tira uma carta, nervosa)

MADAME DEDÉIA: Estou vendo... As cartas não mentem (tremendo)! Seu problema é amoroso. Você está com dúvida sobre o amor que ele sente por você, com medo que tudo

Texto produzido a partir de processo colaborativo em sala de aula. Organização: Janaína Russeff . "É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte "Todos os direitos são reservados ©

dê errado. Vocês são quatro. (o assistente cutuca a madame) Ai! Desculpe, estou fora de sintonia. Vocês são três, tudo dará certo. Ele te ama, menina.

(Rita enxuga os olhos)

RITA: Ai madame! A senhora é demais! Obrigada! Obrigada! *paga a cartomante e sai abraçando todos e gritando*

(Muito feliz, ela sai da sal).

(Casa de Vilela e Rita. O mordomo entra segurando uma bandeja com copos e uma garrafa de vinho. Rita entra se serve e senta no sofá. A campinha toca)

RITA: Atenda, por favor, Alfred.

(O mordomo abre a porta. Camilo entra)

MORDOMO: Posso pegar seu casaco, senhor?

CAMILO *(dando o casaco):* Por favor.

(Camilo abraça Rita.Olha para o mordomo e tenta disfarçar. O mordomo finge não estar prestando atenção)

CAMILO (dando um beijo na mão de Rita): Como vai?

RITA: Vou bem Camilo. Alfred, vá a adega e traga um vinho francês para quando Vilela chegar.

ALFRED (para si): Sei, para o Vilela...

RITA: O que disse?

Texto produzido a partir de processo colaborativo em sala de aula. Organização: Janaína Russeff . "É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte."Todos os direitos são reservados ©

Alfred: Estou indo. (sai)

Rita: Tenho que falar rápido. Eu fui à cartomante Madame Dedéia, para falar sobre nosso romance e...

Camilo: Onde?

Rita: Na madame Dedéia. Ela me disse que tudo ficará bem.

CAMILO *(rindo)*: Ai, meu Deus! Com esse nome? Ela te fez de palhaça. Não existe esse negócio de prever o futuro!

RITA:Ora Camilo, existem mais coisas entre o céu e a terra do que nós supomos. E olha... Ela previu tudo antes mesmo que eu dissesse qualquer coisa.

CAMILO *: Está bem Rita!*

Rita: O que importa meu amor, é que tudo vai dar certo. E agora eu tenho certeza que você me ama de verdade. (Abraça-o)

Camilo: Eu sempre te amarei, meu amor.

(A campainha toca novamente)

Rita: Deve ser o Vilela.(gritando) Alfred!

(O mordomo entra e abre a porta e sai)

VILELA*(apertando sua mão)*: Boa tarde, Camilo. Boa tarde, querida *(abraçando-a)*. Desculpem o atraso.

RITA: Estávamos te esperando meu amor.

Texto produzido a partir de processo colaborativo em sala de aula. Organização: Janaína Russeff . "É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte."Todos os direitos são reservados ©

(Vilela senta e o mordomo traz os drinks)

VILELA: Desculpem-me, mas tive que resolver umas coisas antes de vir.

CAMILO: Entendo

RITA: Meu amor, seu cadarço está desamarrado.

(Enquanto Vilela amarra o sapato, Rita e Camilo cruzam os braços e um bebe do drink do outro)

VILELA *(desconfiando):* Anda sumido, Camilo. Ficamos com saudade, não é meu amor?

RITA: Claro!

CAMILO: É, muito trabalho. As coisas estão pesadas la na repartição.

VILELA: Ah, entendo. Mas...

RITA: Vilela, querido, abra a janela, por favor.

VILELA: Claro querida.

(Vilela vai em direção à janela para abri-lá. Enquanto isso, Rita vira-se para Camilo e bota o dedo na boca, piscando. Vilela se vira e vê os dois se paquerando. Coça a cabeça pigarreia e os dois tentam disfarçar)

Rita: Ai, minha boca está tão ressecada!

Camilo: Deve ser o frio!

VILELA :Como foi o dia de vocês?

Texto produzido a partir de processo colaborativo em sala de aula. Organização: Janaína Russeff . "É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte "Todos os direitos são reservados ©

RITA *(envergonhada):* Bom.

CAMILO *(sorrindo):* Ótimo. (gaguejando) Mas que tal irmos andando? A missa começa em vinte minutos.

VILELA (olha fixo para os dois): Então vamos.

(Ambos saem de cena e o mordomo os observa)

(Sozinho na casa, o mordomo pega um papel e uma caneta)

MORDOMO: Agora Vilela e Camilo vão me pagar *(dá um sorriso malicioso)*.

(Flashback: O mordomo lembra de seus tempos de colégio. Dois meninos entram em cena, enquanto o mordomo lê um livro. Um dos meninos o puxa pela blusa. O mordomo começa a gritar)

CAMILO criança: Você vai fazer o meu dever e o do Vilela. Entendido?

MORDOMO *(muito assustado)*: Está bem.

(Camilo o solta, e Vilela empurra o mordomo. Ambos saem, e o mordomo permanece caído no chão. Flashback acaba. Mordomo se levanta e senta novamente na cadeira)

MORDOMO: Vocês podem não se lembrar do que faziam, mas eu esperei anos por este momento. (escreve a carta)Vou acabar com esta pouca vergonha. Destruir este casamento e este romance. Eu hei de me vingar de vocês. *(continua escrevendo a carta. Coloca o papel em um envelope e sai)*.

(Escritório de Vilela. Ele está sentado em sua mesa, lendo alguns de seus relatórios)

VILELA *(gritando)*: Ai meu Deus, minhas canetas estão desarrumadas *(angustiado).*

Texto produzido a partir de processo colaborativo em sala de aula. Organização: Janaína Russeff . "É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte "Todos os direitos são reservados ©

(Pega uma das canetas e a observa por um tempo)

VILELA: Rosa não combina com nenhuma outra cor *(desesperado)*!

(Ele começa a arrumar as canetas na ordem certa. Termina de arrumá-las e bebe seu café)

VILELA *(cuspindo o café)*: Está gelado!

(Ouve-se uma bate na porta . Uma carta passa por baixo da mesma)

VILELA: O que é isso? Uma carta fora do lugar?

(Pega a carta e abre)

VILELA *(lendo)*: "Vilela, Rita está tendo um caso. E não é com qualquer um. Com seu melhor amigo, Camilo. Tome conta de sua mulher".

(Viela começa a ter um ataque de asma, tentando respirar. Pega um saco plástico e passa a respirar dentro dele)

VILELA *(retomando o amor)*: Camilo, aquele bastardo mexicano! Eu bem que desconfiava! Eles hão de me pagar.

(Senta-se à mesa, pega uma caneta e um papel e começa a escrever)

VILELA *(em voz alta)*: "Vem já, já à nossa casa; preciso falar-te sem demora". Maldito, eu acabo com a vida de vocês!
(Sai)

(Escritório de Camilo. Ele entra na sala, senta-se à mesa, põe as pernas sobre a mesa e abre o jornal)

CAMILO *(lendo com atenção)*:Nossa, o preço do frango abaixou.

Texto produzido a partir de processo colaborativo em sala de aula. Organização: Janaína Russeff . "É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte "Todos os direitos são reservados ©

(Ele põe o jornal sob seu rosto e tira uma soneca. Ele acorda com o bater da porta)

SECRETÁRIA: Camilo, entregue logo o currículo!

CAMILO *(bocejando)*: Caramba, estou cheio de coisas para fazer...*(penteia o cabelo pra um lado)* entregar o currículo*(penteia para o outro lado)* preparar meu seminário*(deixa o pente em cima da mesa)* e entregar o relatório para o chefe. (Se espreguiça) Vamos lá! Ao trabalho.

(Entra a secretária)

Secretária: Camilo, correspondência do doutor Vilela para o senhor!

CAMILO: O que é isso? *(abrindo a carta, lendo)* “Vem já, já a nossa casa: preciso falar-te sem demora. Assinado,Vilela”.

Camilo dobra a carta e põe em seu bolso, preocupado e soluçando.

CAMILO *(chorando)*: Meu Deus! Será que ele descobriu sobre meu romance com Rita? O que aconteceu? O que que eu faço, meu Deus! Me dá uma luz! *(Senta a mesa e abaixa a cabeça sobre o jornal. limpando as lágrimas)*: “Madame Dedéia prevê seu futuro e resolve seus problemas em menos de três minutos”. É a cartomante que Rita me disse! Mas é besteira... ou será que devo ir? Melhor prevenir do que remediar.

(Camilo pega o jornal, anota o endereço e guarda o jornal)

CAMILO: Vou dar uma passada nessa tal Madame Dedéia e depois vou falar com Vilela.

(Ele sai de cena)
(Consultório da Cartomante. A cena se passa num ambiente de dois cômodos. No primeiro cômodo uma senhora dorme e um rapaz observa pela janela. Dentro da sala, Madame Dedéia e uma mulher conversam)

Texto produzido a partir de processo colaborativo em sala de aula. Organização: Janaína Russeff . "É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte "Todos os direitos são reservados ©

ASSISTENTE: Acorda! Tem cliente chegando!

(Senhora acorda. Campainha toca. Assistente abre a porta)

CAMILO (entrando): Não acredito que eu estou aqui! (senta-se)

ASSISTENTE: Vou verificar se Madame Dedéia pode atende-lo. (vai para o outro lado da cena)

SENHORA : Você está bem?

CAMILO (tenso): Na verdade, não! Estou com problemas!

SENHORA: Acalme-se, não há problemas que não possam ser resolvidos!

CAMILO (angustiado): Temos que os meus não! (chora) Desconfio que meu amigo descobriu o romance que tenho com a mulher dele!

SENHORA: Cruzes você fez isso?

CAMILO (chorando): Fiz! Mas estou arrependido! (encosta no colo da Senhora e chora)

SENHORA: Acalme-se, meu filho! Madame Dedéia é a solução!

(Entra o Assistente e faz um sinal para a Senhora)

SENHORA (para Camilo): Vai beber uma água, meu querido.

CAMILO (levanta-se): Sim, vou beber! Quem sabe me acalmo um pouco!

(Camilo vai até o filtro e bebe um copo d’ água. Senhora cochicha algo com o Assistente que sai e vai cochichar com Madame Dedéia. Camilo volta e senta. Mulher sai da sala da Madame Dedéia vai em direção a recepção)

MULHER: Nossa, não sei como não descobri Madame Dedéia antes! (para Camilo) Ela é sensacional! (sai pela porta principal)

ASSISTENTE (para Camilo): Pode entrar!

Texto produzido a partir de processo colaborativo em sala de aula. Organização: Janaína Russeff . "É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte "Todos os direitos são reservados ©

(Camilo entra na sala. Madame Dedéia estala os dedos e Assistente vira a mesa. Madame coloca 3 cartas sobre a mesa)

MADAME DEDÉIA: Escolha uma carta! (Camilo aponta e Madame vira a carta) Estou vendo! As cartas não mentem! (mostrando a carta) Está vendo? Um três de espadas! Seu problema é amoroso! (dissimulada) Vocês são três! Pegue outra. (Camilo pega a carta e entrega) Estou vendo! (assustada) Está traindo seu melhor amigo com a mulher dele! (Camilo assustado balança a cabeça positivamente. Madame vira a última carta) ƒique calmo, eu vejo aqui que tudo ficará bem! Ele não desconfia de nada. Mantenha a cautela parra tudo não ir por água a baixo.

CAMILO (aliviado): Ah, graças a Deus! (levanta-se a segura a mão de Madame) Obrigado. (beija) Nem sei como lhe agradecer!

MADAME: Cinquenta cruzeiros!

CAMILO: Ah, sim claro (tira o dinheiro e paga) Obrigado. (sai)

MADAME: Volte sempre!

(Cada de Vilela. O mordomo está em pé ao lado da porta. Campainha toca. Ele abre e Vilela entra bufando)

VILELA (gritando): Onde está a Rita?

MORDOMO (tentando acalmá-lo): Calma, senhor! Ela foi à mercearia.

VILELA (empurrando o mordomo): Saia da minha frente, seu imprestável.

(Mordomo sai correndo e se esconde para observar toda a cena a seguir . Toca a campainha. Vilela abre a porta)

VILELA (gritando): Rita sua imoral! Não acredito que tenha feito isso comigo! Eu que sempre te amei e ...

RITA (desesperada) : Feito o quê?

VILELA (esfregando a carta na cara de Rita): Isso!

Texto produzido a partir de processo colaborativo em sala de aula. Organização: Janaína Russeff . "É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte."Todos os direitos são reservados ©

RITA (lendo a carta): Vilela, Rita está te traindo. E não é com qualquer um! Com seu melhor amigo Camilo! Tome conta de sua mulher! (Rita dobra a carta e começa a chorar)

RITA (chorando): Isso é calúnia, Vilela! (ajoelha-se) Por favor, não acredite neles!

VILELA (gritando) Diga a verdade! (dá um tapa no rosto de Rita que cai no chão)

RITA (desesperada): Calma, meu amor!

VILELA(gritando): Meu amor? (sufoca Rita) Sua imoral! Diga a verdade!

RITA (sufocada) Me larga! Eu falo a verdade! (Vilela solta e se repara para dar outro tapa. Rita ofegante grita) Eu te traí!

VILELA (levanta-se alterado): Você me traiu?

RITA (chorando): Mas foi apenas uma vez!

VILELA (tirando a arma do paletó) Então vai ser só um tirinho! (atira em Rita. Ela cai no chão morta)

(A campainha toca.)

VILELA (abrindo a porta tremendo grita): Você, seu bastardo! Não acredito que tenha feito isso comigo!

CAMILO: Calma, Vilela. Eu posso explicar. (olha Rita no chão e grita) Eu não acredito! O que você? (abraça Rita) Você a matou! Eu a amava!

VILELA (pega a arma): E você está preste a se unir com ela (atira e Camilo cai no chão morto. Vilela foge)

MORDOMO (entra gritando): Ai, meu Jesus cristinho! Chicoteia-me! (nervoso) O que eu fiz? Como eu pude?

(Ele se joga no chão ao lado dos corpos)

Fim

Texto produzido a partir de processo colaborativo em sala de aula. Organização: Janaína Russeff . "É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte "Todos os direitos são reservados ©

Texto produzido a partir de processo colaborativo em sala de aula. Organização: Janaína Russeff . "É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte "Todos os direitos são reservados ©